Eliana Sousa Santos

BRANCO A BRANCO

—WHITE SALTS, WHITE SANDS

2016/17
12ª EDIÇÃO

CADERNOS DE VIAGEM
PRÉMIO FERNANDO TÁVORA

Nota Introdutória da Obra

Este é um livro que descreve uma viagem pelos lugares e pela história dos desertos do sudoeste americano, que decorre de um trabalho de investigação que foi a proposta vencedora do Prémio Fernando Távora em 2017. Este livro apresenta uma versão condensada da série de ensaios “Branco a Branco” publicadas no Jornal Público entre agosto e setembro do mesmo ano. Nele, seguimos os passos de artistas, arquitetos e historiadores da arte, entre eles o próprio arquiteto Távora, que viajaram pelo sudoeste americano. Analisamos artefactos que povoam os livros de história da arte e da arquitetura, e que revelam muitas informações sobre a história dos Estados Unidos desde os tempos mais remotos aos mais recentes.

Índice disponível em : http://bit.ly/LivrodoMês_mar2020

Nota Biográfica

Eliana Sousa Santos é arquiteta, investigadora e docente. Venceu a 12ª edição do Prémio Távora em 2017. Comissariou a exposição *A Forma Chã* no Museu Gulbenkian, um projeto associado da Trienal de Arquitetura de Lisboa 2016. Foi pós-doutoranda visitante na Universidade de Yale em 2013/14. Obteve o seu doutoramento na Universidade de Londres (2010), mestrado na Universidade de Coimbra (2007) e licenciatura na Universidade de Lisboa (2001). É investigadora no Centro de Estudos Sociais e professora auxiliar convidada no Departamento de Arquitetura e Urbanismo ISCTE-IUL.

Outro Lado...

1.Frase/Pensamento?

Walter de Maria escreveu **“o invisível é real,”** a propósito da sua obra *Lightning Field* (1977), na revista *Artforum* (Vol. 18, N° 8, Abril 1980). Essa obra, situada no deserto do Novo México, leva-nos a prestar atenção às mais minúsculas alterações do espaço que ocupamos, e funciona como um dispositivo que nos permite compreender a enigmática frase de Walter de Maria.

2.Autor?

Joan Didion foi uma autora que redefiniu a percepção que temos sobre a Califórnia com as suas colecções de ensaios *Slouching Towards Bethlehem* (1968) e *The White Album* (1979), e qualquer percurso por este estado evoca as suas narrativas.
Mas também **Cormac McCarthy** que em *Blood Meridian* (1985) revelou os horrores da ocupação do território do Novo México.

3.Livro?

O livro que inspirou este périplo foi **Scenes in America Deserta (1982)** de Reyner Banham, o historiador de arquitectura britânico. É um livro radical que combina autobiografia com história da arquitectura, utilizando os dispositivos do diário de viagem para traçar um percurso pelos artefactos que povoam os desertos do Sudoeste Americano.

4.Pintor?

Georgia O’Keeffe pintou continuamente a paisagem de Abiquiu, no Novo México. As suas representações tornaram-se tão icónicas que as reconhecemos na paisagem real.
Mas também **Agnes Martin**, que viveu em Taos, no Novo México, e cujas pinturas evocam de um modo abstracto o ascetismo transcendente que podemos experimentar no deserto americano.

5. Quadro?

A série de sete pinturas de Agnes Martin, que estão no Harwood Museum em Taos, Novo México. Estas ocupam uma galeria octogonal, uma configuração definida por Martin, que evoca outros espaços que ligam a arte ao transcendente, como a Rothko Chapel em Houston, Texas.

6.Música preferida?

A canção **Johnny Guitar** de Peggy Lee, da banda sonora do filme com o mesmo nome, que me acompanhou em pensamento enquanto caminhávamos em Red Rock Crossing, no Arizona. Ali se passa parte da acção do filme *Johnny Guitar* (1954) de Nicholas Ray, que, antes de se tornar realizador de cinema, fizera parte de um dos primeiros grupos de estudantes de Taliesin, a escola de arquitectura fundada por Frank Lloyd Wright.

7.Filme?

***Zabriskie Point* (1970)** de Michelangelo Antonioni, onde assistimos à transformação cromática das montanhas Panamint no Death Valley, Califórnia, à medida que o sol passava a linha do horizonte.

8.Viagem de sonho?

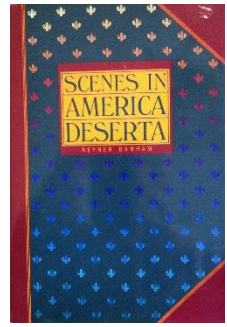
Esta viagem pelos **desertos do Sudoeste Americano** é, de certo modo, uma viagem aos lugares do imaginário definidos pela arte e pela história do último século. No entanto, a viagem de sonho é sempre a próxima viagem, a que permanece na nossa imaginação.
.
9.Desporto?

Caminhadas por trilhos como o do Temescal Canyon em Los Angeles, Califórnia.

10.Hobby?

Ouvir a versão áudio do livro ***South and West: from a Notebook* (2017)** de Joan Didion, enquanto conduzíamos nas estradas intermináveis entre os estados da Califórnia e do Arizona.

2.


SCENES IN
AMERICA
DESERTA

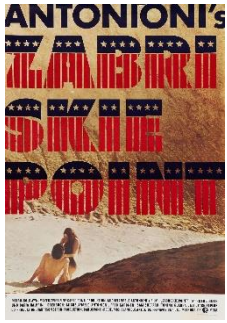
3.

4.

5.

"JOHNNY GUITAR"
AUTUMN IN ROME
PEGGY LEE
with
VICTOR YOUNG
And His Singing Strings
DECCA

6.


ANTONIONI's

7.

8.

9.

SOUTH AND WEST
FROM A NOTEBOOK
JOAN DIDION

10.

Nota Bibliográfica

Eliana Sousa Santos

LIVROS

Autoria:

SANTOS, Eliana Sousa - *Branco a branco : white salts, white sands*. 12ª ed. Porto : Ordem dos Arquitectos, Secção Região Norte, 2019.

Capítulo:

SANTOS, Eliana Sousa - Reyner Banham's Desert Landscapes. In GEE, Gabriel ; VOGELAAR, Alison - *Changing representation of nature and the city : the 1960s-1970s and their legacies*. London : United Kingdom: Routledge, 2019.

SANTOS, Eliana Sousa - Deambulações pelo espaço, tempo e história. In PAIS, Maria Rita ; SANTIAGO BAPTISTA, Luís - *Viagem ao invisível : espaço, experiência, representação*. Lisbon : Purga, 2019.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Artigos:

SANTOS, Eliana Sousa - History becoming theory : George Kubler and portuguese plain. *Architecture and Culture*. Vol. 4, Nº 3 (2016). p. 425-434. Disponível em : http://dx.doi.org/10.1080/20507828.2016.1239917.

SANTOS, Eliana Sousa - George Kubler Shifting South : architecture history following geopolitics. *RIHA Journa*. *N°* 0138 (15 July 2016). Disponível em : https://www.riha-journal.org/articles/2016/0131-0140-special-issue-southern-modernisms/0138-sousa-santos

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Avenida das Forças Armadas
1649-026 Lisboa
Tel: 210464052
E-mail: biblioteca@iscte.pt
http://biblioteca.iscte-iul.pt
http://pt-pt.facebook.com/Biblioteca.ISCTE.IUL